

# Catulo da Paixão Cearense (1866 - 1946)

Fascinação por teus olhos

A música desta canção é baseada na melodia do schot-tisch Manhã de Abril, de Cupertino Marques de Menezes, que tem versos de Hermes Fontes

Canção

Dedicatória: À memória do poeta Hermes Fontes.

voz, piano  
(*voice, piano*)

7 p.



MUSICA BRASILIS



Parece até que a  
alma da lua  
é que descanta,  
escondida  
na garganta  
desse galo,  
a soluçar!

## GRÊMIO CULTURAL CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE

Presidente de Honra: EMBAIXADOR ASSIS CHATEAUBRIAND

Comissão Diretora: Carlos Maul, Guimarães Martins e Othon Costa

Sede própria: rua Maestro Francisco Braga n.º 360 - Gr. 204 - (Copacabana)  
telefone 37.6542 - Rio de Janeiro - Estado da Guanabara - ZC-07  
Estados Unidos do Brasil

CUIDADO. Film para impressão em off-set. Evitar contacto com a mão.

### FASCINAÇÃO POR TEUS OLHOS

Canção

CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE

Para piano-canto- ou piano-solo.

À memória do poeta Hermes Fontes.

# FASCINAÇÃO POR TEUS OLHOS

CANÇÃO

CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE

A música desta canção é baseada na melodia do schottisch "Manhã de Abril" de Cupertino Marques de Menezes, que tem versos de Hermes Fontes, "Constelações".

Andante

PIANO

*p*

*f*

*p*

(Muito vagaroso) Canto

Por-que ra-

*mf* (sen -

*ten.*

zão os o-lhos meus tão fas-ci - na-dos vi - vem pe-los o - lhos

*timental*)

teus?! \_\_\_\_\_ Que se - du - ção! \_\_\_\_\_ Ó! Que a - tra - ção \_\_\_\_\_ nes - sas pu -

pi - las, que, tran - qui - las, es - tão sempre em vi - bra - ção! No co - ra - ção, \_\_\_\_\_ ven - do as, sen -

ti \_\_\_\_\_ a or - fan - da - de de - u - ma gé - li - da sau - da - de... de - u - ma sau -

da - de sin - gu - lar, sem que já - mais possa ex - pli - car por que mo - ti - vo pre - so vi - vo em teu o -

lhar! Dentro em teus o - lhos, cal - ma e dor - mi - da, ve - jo a mi -

nh'al-ma trans-pa-ren-te re - fle - ti - da, qual um ro - sal \_\_\_\_\_ o seu re -

tra - to na nin-fa al - gen-te o - pa - les - cen - te de um re - ga - to de cris - tal! Nê - les, por

is - so, vi - vo en - le - a - do! Não sei se é fa - do, se é des - ti - no ou se é fei -

ti - ço! Só pos - so, cer - to, te ju - rar que há nêsses as - tros um con - dão, que me tem

pre - so e a - cor - ren - ta - do o co - ra - ção. \_\_\_\_\_ Mas eu bem

*rall.* *a tempo*

ao %  
quantas  
vêzes  
quizer  
depois

nil!

Fim

*Faseiraço  
por teu olhar*  
-MODINHAS

sem que jamais possa explicar  
porque motivo  
preso vivo  
em teu olhar!

2.<sup>a</sup>

Se êsses fanais  
vejo a brilhar,  
confabular  
com o firmamento aberto em luz,  
fico a pensar  
que me possuis  
e os olhos meus  
não posso mais  
os desprender dos teus  
azuis!  
E ousa dizer,  
ousa afirmar  
que de paixão por ti não ardo nem me inflamo!...  
Se eu não te amo  
nem te ameï,  
não sei qual seja a explicação  
desta cruel,  
revél  
confraternização.

2.<sup>a</sup>

Dentro em teus olhos,  
calma e dormida,  
vejo a minha alma  
transparente  
refletida,  
qual um rosal  
o seu retrato  
na linfa algente,  
opalescente

porque, ao te ver,  
suspiro  
e os olhos meus não tiro  
dêesses teus !  
Mistério ou não,  
eis a razão  
da obcessão,  
recordação  
que eu tanto afago:-  
é que eu já fui o verde hastil  
de um lírio branco e juvenil  
e tu, um lago azul  
da cor do ceu de anil.

Fim.